

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 172 — Domingo, 23 de Setembro de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BONS IMPRESSOS
E CARIMBOS
NA —
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3
AVENÇA

A HORA DO ALGARVE

O APROVEITAMENTO dos sapais de Alvor

UMA IMPORTANTE OBRA DE VALORIZAÇÃO ECONÓMICA

NUM dos nossos últimos números, e pela pena brilhante do nosso ilustre colaborador sr. major Mateus Moreno, dedicadíssimo presidente da Casa do Algarve em Lisboa, e a quem o regionalismo algarvio deve inestimáveis serviços, se falava da «Hora do Algarve», a propósito do monumento ao Infante D. Henrique, a erigir em Sagres. Parece que, na verdade, os algarvios começam a ter razões bastantes para

acreditar que chegou, finalmente, a vez deste abandonado «jardim de trinta léguas.»

Depois das importantíssimas realizações que re-presentam, económica e socialmente, para a nossa província, a Barragem do Arade, com o aproveitamento hidro-agrícola das campinas de Silves, Lagoa e Portimão e da Doca de Pesca de Olhão—recentemente inaugurada; depois da Doca de Pesca desta vila, uma necessidade imperiosa e velha aspiração dos nossos pescadores, que o Governo atendeu, e ficamos a dever ao insigne estadista que é o ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira (e cujas «operações» preliminares, digamo-lo entre parêntesis, se arrastam a passo de lesma...); depois de tão notáveis empreendimentos, cuja importância para o desenvolvimento de dois dos mais importantes sectores da riqueza económica do Algarve—a lavoura e a pesca—seria ocioso encarecer, anunciamos a imprensa diária outra importante realização, integrada no Plano de Fomento: o aproveitamento dos sapais de Alvor, na zona litoral entre Lagos e Portimão.

Extraímos a notícia do

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

CARTA DE LISBOA

CAMPOS DE TRABALHO

por ANTÓNIO MARIA ZORRO

PUBLICOU-SE, há dias, na Imprensa diária, a relação dos principais «Campos de Trabalho» que por essa Europa fora ocupam algumas centenas, senão milhares de rapazes, nos mais diversos mesteres, desde a construção civil até ao repovoamento florestal. Há «Campos de Trabalho» que tratam da exploração mineira, como os de Oviedo, e há também os que se dedicam à construção de albergues juvenis, como o de Aspö, finlandês, já na zona do círculo polar ártico, ou de Welletri, em plena campina romana; há «Campos» destinados exclusivamente a trabalhos agrícolas —é o caso do de Charlton, na Inglaterra— assim como outros se entregam à execução de grandes obras de engenharia, como, por exemplo, a dos diques de Groninga e Warga, nos Países Baixos.

Este ano, pela primeira vez, o nome de Portugal aparece incluído na relação dos países onde se realizam «campos de trabalho», como consequência de uma iniciativa lançada na Europa Central por alturas de 1920, mas que na realidade só começou a tomar volume nos anos que se seguiram ao termo da última guerra, por entre os escombros das cidades arrasadas e perante uma nova geração, chamada, como todas

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

Quem percorrer o Algarve à vol d'oiseau, tem tempo para deter-se nos seus campos, admirar os seus pomares, enfeitados de casinhas brancas, com chaminés caprichosas, em cenografias de presépio, e quiser saber tudo o que produzem os vergéis desta ridente província virada às clari-dades do Sul, encontra uma síntese das riquezas em que se desentranha esta ditosa terra de poetas e sonhadores (pois as moiras encantadas já passaram de moda...), se se der ao trabalho de visitar os seus mercados.

Neste aspecto do moderníssimo Mercado de Faro, arejado e limpo (um sugestivo exemplo que devia ser seguido por outras terras algarvias...), se documenta o que afirmamos: *assembleia magna* de melões e melancias, a que preside, de mãos nas ancas, sorridente e feliz, o «saloió» dos arredores...



Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Uma hora de intervalo

A Isaurinha está doente. Cheguei, vi-a no divã da sala, com a boca sem dentes aberta num oval perfeito.

E fui buscar o médico. O médico não sabia onde era a casa. Depois, tinha de ir para Lisboa. Depois, tinha de almoçar. Depois... Depois, viu a minha cara muito séria, os meus olhos fitos nele, sem pestanejar, tanto mais fitos quanto mais ele dizia: «depois...» Decerto equivocou-se. Julgou que eu estava, mentalmente, a acusá-lo, a censurá-lo. Nada disso. Estava simplesmente a pensar onde iria eu buscar socorro para a Isaurinha, que sofria ninguém sabia de quê e que, pelos meus cálculos, teria os seus 39 graus de febre. Equivocou-se, porque, a meio da frase, deu um safanão nele mesmo e retorquiu:

—De qualquer modo, eu passo lá. Mas só daqui a uma hora. O tempo de almoçar. Está bem assim?

Estava bem. Sorrimos ambos. Penso que nesta hora de intervalo não vou fazer nada para casa. Enervar-me? Não vale a pena. Vou sentar-me de baixo daquele belo choupo e seguir depois com o médico para casa da Isaurinha.

Conheço esta cara

Aqui está de onde lhes escrevo. Por instantes sou hóspede de um choupo esguio, enorme e palrador. Nunca está calado. A mais ligeira brisa é pretexto para uma conversa pegada.

Outra ocasião lhes falei do choupo. Das suas mil e uma folhinhas de pedúnculo comprido, tremendo, esfarelado sombrio. Agora, quero perguntar-lhes se nunca lhes aconteceu recordar uma pessoa, um acontecimento,

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

CORRENTE ELÉCTRICA AOS DOMINGOS

Pelo Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Luz, fomos informados de que, em reunião efectuada em 18 do corrente mês, esta entidade, sempre solícita e atenta às legítimas aspirações dos munícipes, deliberou passar a fornecer energia eléctrica aos Domingos e dias feriados, a partir das 9 horas da manhã.

Congratulamo-nos com a notícia, que vem ao encontro dum anseio geral da população da nossa vila, tanto mais que nestas colunas, e por mais de uma vez, tínhamos já chamado a atenção daquele prestimoso serviço municipal para a necessidade do melhoramento agora concedido. Por isso, louvamos, muito gostosamente, os Serviços Municipalizados pela justiça e oportunidade da acertada deliberação, a qual, fosse qual fosse a sua determinante, a todos vem beneficiar.

POLÍTICA EXTERNA da Indonésia

Por ROLLIN DE MAGEDO

É CURIOSO observar e trazer ao conhecimento dos meus prezados leitores qual a política externa da Indonésia e como, dentro dela, está procedendo o seu presidente Sukarno. Demonstram bem essa política as recentes visitas — e os discursos pronunciados durante elas — que ele tem vindo a fazer e que oferecem a oportunidade de realizar uma cooperação positiva, para benefício mútuo, melhorando relações.

A todos os países, e seus povos, que receberam o presidente da Indonésia, ele tem agradecido a amável recepção e hospitalidade, sem, contudo, deixar de afirmar as suas convicções. Nos Estados Unidos declarou: «Nós, o povo indonésio, somos enérgicamente pela democracia e pela liberdade» e «o meu país nunca será neutral, até que os homens de todo o Mundo sejam livres».

Nessa visita fez sentir que a Indonésia, embora não esteja sentada na cerca, também, «não tem intenção de morrer no curral. O colonialismo não estará morto até que as nações — incluindo a minha — estejam reunidas nessa liberdade,

que é o direito nato de todos os homens».

A Indonésia, que deseja tornar conhecida a sua política externa, afirma através do seu presidente que «aceitará, com o maior apreço, qualquer assistência que nos seja prestada, indiferentemente do sector donde possa vir, porquanto tal assistência tornará mais le-

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)



apresenta
UMA CRÓNICA
por semana

DECIDIDAMENTE nada percebo de divisão administrativa. E con-quanto não nos seja permitido ignorar, porque o que se estatui é para ser conhecido, não sei qual o critério a que obedece a distinção estabelecida entre vilas, cidades, povoações, etc., mas não deve ser — não é, com certeza — pela importância geográfica, económica, política ou cultural

HOMENAGEM VIDA CORPORATIVA

do Comércio de Alameda

AO ALCALDE DAQUELA CIDADE

Se há pessoas que pelo seu devotado esforço ao bem comum são merecedoras da gratidão e respeito dos seus conterrâneos, o ilustre e dedicado alcaide da cidade andaluz, nossa vizinha e irmã, é uma delas, pelo muito que tem conseguido realizar em benefício da sua terra natal.

Por tal motivo, o comércio de Alameda ofereceu, no dia 16 do corrente mês, na sociedade «Círculo Mercantil», um finíssimo copo-de-água à primeira autoridade do seu «Ayuntamiento», senhor Don Narciso Martín Navarro, como tributo de homenagem às suas qualidades pessoais e pela sua brilhante e esforçada actuação nas últimas festas daquela cidade em honra de Nossa Sr.ª das Angústias.

O «Notícias do Algarve», achando muito justa tal manifestação de apreço ao «Magno Alcaide de Alameda», a ela se associa gostosamente, cumprimentando e felicitando Don Narciso, com afectuosa cordialidade.

AO PESSOAL

DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE VAI SER CONCEDIDO O BENEFÍCIO DA PREVIDÊNCIA

CONFORME anunciamos no nosso penúltimo número, a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe iniciou já o pagamento das pensões aos seus beneficiários do sexo masculino, que, nas condições determinadas na Lei, se encontrem impossibilitados de trabalhar por motivo de invalidez ou velhice.

São as seguintes as normas que regulam a concessão das respectivas pensões:

1 — Invalidez

1.º — Aos beneficiários que tenham, pelo menos, 10 anos de contribuição e que não tenham completado a idade de reforma será concedida uma pensão de invalidez quando pelos Serviços Médicos da Caixa ou da sua Federação forem reconhecidos impossibilitados definitivamente de trabalhar na sua profissão por motivo de doença ou acidente que não esteja a coberto da legislação especial sobre acidentes de trabalho.

2.º — Para ser concedida a pensão de invalidez devem os beneficiários ou seus representantes

legais requerer à Direcção da Caixa no sentido de serem submetidos a exame médico.

2.º — O beneficiário em cujo favor tenha sido requerida pensão de invalidez será examinado por uma junta composta de três médicos, que dará parecer por escrito, sem qualquer encargo para o beneficiário.

3.º — Haverá recurso dentro de oito dias, a contar daquele em que o interessado tomou conhecimento do parecer a que se refere o presente artigo, para uma junta médica composta pelo peri-

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

CONSIDERAÇÕES sobre «ANANTO»

DE HERNANI DE LENCASTRE

A PRIMEIRA impressão que colhemos de «Ananto» não foi de modo nenhum tranquilizadora. Veio-nos logo à lembrança Marinetti, com os seus delírios gráficos (pobres tipógrafos!), os seus brados furibundos de aplauso ao fásdio, a sua mensagem impertinente e pretenciosa do futurismo, escola nova, um tanto influenciada pela doutrina da violência e que ficou sem alunos muito antes de ter derruído, com estrondo histórico, o apparatus edifício político escorado na doutrina filosófico-social do mussolinismo. Esta foi a primeira impressão. O abuso de sinais gráficos, a disposição caprichosa do poema, a mistura arbitrária e desvantajosa visualmente dos dois quartetos e dos dois tercetos, fez-nos desconfiar do poeta e a mão esboçou aquele gesto do jogador de pau que tem de se haver numa barafunda em que é preciso dar sinal de presença, não para defesa própria mas para manter a disciplina no arrajal literário.

Tinha sido esta, repetimos, a

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos, retirou para Lisboa, onde fixou residência o nosso prezado amigo e assinante sr. José Simões Grave.

Com suas filhas, encontra-se nesta vila, de visita de sua família, a esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Augusto Valente Parreira, residente em Lisboa.

De visita a seus pais, encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e estimado amigo sr. Manuel Viegas Pinheiro, especialista de Radar, que há pouco regressou de Londres e Nova-Iorque, onde esteve a especializar-se.

Com pouca demora, esteve nesta vila, de visita a seus pais, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Damião Carrilho Medeiros, residente em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filhas, encontra-se a veranejar na Praia de Monte Gordo o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. capitão Fernando da Silva Branco, residente em Lisboa.

De visita a seus pais, esteve nesta vila, tendo já retirado para Lisboa, o nosso estimado amigo sr. José Afonso Correia Castanheira.

Encontram-se em digressão por Espanha os nossos prezados amigos e assinantes srs. José Pereira de Oliveira, piloto-mor, e José de Almeida Cavaco.

Encontra-se nesta vila, acompanhada de sua filha, a esposa do nosso prezado assinante em África sr. Epitácio Guerreiro Amado.

Esteve entre nós, tendo já retirado para Almada, onde reside, o nosso prezado amigo e assinante sr. Fernando de Vasconcelos.

Acompanhado de sua esposa, tem andado em digressão turística por diversas regiões do sul da Espanha, o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Jorge Lopes Bonança, advogado em Lisboa.

Com demora de alguns dias, esteve nesta vila, o nosso prezado amigo sr. arquitecto Alberto Centeno, a quem foram confiados os trabalhos do projecto de um hotel de turismo para Monte Gordo.

Acompanhado de sua esposa, partiu para Espanha, na passada sexta-feira, em viagem de recreio, o nosso estimado amigo sr. eng. Carlos José Freire Medeiros.

Já retirou de Quarteira, onde passou as suas férias, para Lisboa, o sr. dr. António de Sousa Pontes, nosso ilustre comprovinciano e distinto colaborador.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção, o nosso prezado assinante sr. Manuel Gonçalves Campinas, residente em Lisboa, que se encontra no gozo de férias, em casa de sua família, em Vila Nova de Cacela.

FALECIMENTO

Casimiro de Aragão Barros

Vítima de lamentável acidente, quando participava no VI Concurso Internacional de Pesca Desportiva, que se realizou em Lagos, no passado domingo, faleceu o sr. Casimiro de Aragão Barros, de 51 anos de idade, comerciante, natural de Loulé e há alguns anos residente em Portimão.

O extinto, que disfrutava de gerais simpatias e estima, mercê das suas qualidades de carácter, deixa viúva a sr.ª D. Maria Sequeira de Aragão Barros, e era pai da sr.ª D. Maria Irene Sequeira de Aragão Barros, professora oficial. Era ainda irmão das sr.ªs D. Maria do Carmo de Aragão Barros Cravo, D. Joana de Aragão Barros Madeira, D. Ana de Aragão Barros Santos e D. Maria Tomázia de Aragão Barros Pontes, do nosso prezado amigo e assinante em Olhão, sr. José de Aragão Barros, conceituado industrial e comerciante, e do sr. dr. João de Aragão Barros, ministro plenipotenciário e chefe de repartição do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Era, ainda, cunhado dos srs. José Joaquim Aguiar Cravo, agente de navegação, David Mendes Madeira, industrial em Loulé, Arnaldo Santos, empregado bancário, dr. Santiago de Sousa Pontes, médico em Quarteira, e Joaquim Mendes Cabeçadas, industrial em Setúbal.

A toda a família enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. José de Aragão Barros, apresentamos sentidas condolências.

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.

PROVINCIA

TAVIRA

Falta de Azeite

Há precisamente três e meio que foi distribuído, nesta cidade, o azeite mistura, que imediatamente, em 8 dias, foi todo vendido. Desde essa data nunca mais o houve à venda. Quem não tem dinheiro para poder comprar quantidade e só compra o necessário, de cada vez, está como nós sem o precioso comestível. Estamos em ver que esta situação se continua mantendo, quando pensávamos o contrário. Pedimos providências.

Novo Pároco Auxiliar

Foi nomeado vigário-cooperador de Tavira o rev. padre Manuel Ferreira, da arquidiocese de Braga. Verificamos que o venerando Bispo do Algarve continua a cumprir o que disse quando da sua chegada a Faro: «O Algarve tem falta de padres e o seu desejo seria ter em cada freguesia um padre». Notava-se, desde há muito, falta de mais um sacerdote em Tavira, cidade que tem muito movimento religioso. E lembrarmos-nos nós de que há cerca de 30 anos Tavira tinha 5 sacerdotes e todos desempenhavam com agrado os seus lugares.

Festas de Setembro

O Algarve tem o seu mês de festas: Setembro. Muita gente se desloca a assistir às mesmas, mas muitas das vezes é sempre desolador verificar não haver carreiras de camionetas para essas festas. No concelho de Tavira, há terras em que não é possível assistir às suas festas e feiras por não haver carreiras extraordinárias nesses dias, e uma pessoa deslocar-se com a família e não ter transporte a horas convenientes, para vir para casa, é aborrecido. Estão neste caso Santa Catarina da Fonte do Bispo, Santo Estêvão e Cachopo. Quando será que as empresas concessionárias destes transportes olham de vez este problema, de maneira a servirem o público?

Teatro

Esteve nesta cidade, onde deu quatro espectáculos que agradaram muito, o conjunto teatral «Os Alegres de Lisboa». Trata-se de um agrupamento que trabalha em sociedade artística e de que fazem parte os seguintes componentes: Corina Freire, atriz-cantora algarvia; Ernesto Torres, rabulista cómico e director do agrupamento; Gina Ribeiro, cançonetista, de boa voz; Júlia Pinto, atriz cómica característica; Lourdes Maria, atriz-cantora do «Teatro Apolo» e Manuel Alfredo, «compère» animador. Seguiram para Silves, e oxalá tenham muitas felicidades nos seus espectáculos, pelos menos como aqui tiveram. — C.

LUZ DE TAVIRA

Casamento

Na Capela de Nossa Senhora do Livramento, realizou-se no passado dia 16 do corrente, com a maior solenidade, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Teresa de Jesus do Carmo Zacarias, gentil e prendada filha da sr. D. Emília do Carmo Zacarias e do sr. José Zacarias, funcionário da Capitania do Porto de Tavira, com o sr. Otilio Fernandes Correia Dourado, operador dos C. T. T., filho da sr.ª D. Virgínia da Conceição Correia Dourado e do nosso prezado amigo sr. Manuel Correia Dourado, funcionário corporativo.

Paranifaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Carlota de Jesus Correia e o sr. comandante José Emílio Henriques de Brito, ilustre capitão do Porto de Tavira, Olhão, Vila Real de Santo António e Faro, e por parte do noivo, a sr.ª D. Otilia Girão Teixeira Marques e seu esposo, sr. dr. António Teixeira Marques, ilustre delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Faro. Presidiu à cerimónia o rev. Padre Manuel Coelho Gomes, pároco de Lagoa, que celebrou Missa «pro sponso et sponsa» e no final dirigiu uma apropriada alocução aos nubentes. Depois do acto litúrgico, foi servido aos numerosos convidados, em casa dos pais da noiva, um finíssimo e abundante copo-de-água.

Ao novo e simpático casal, que fixou residência em Castro Marim, o «Notícias do Algarve», muito sinceramente, deseja as maiores venturas. — C.

ALGOUTIM

Festas

Com extraordinário luzimento, decorreram as já tradicionais festas que coincidem com a feira. A animação foi grande, sobretudo no segundo dia, em que vieram muitos espanhóis. Pena foi que fosse tão curto o período da sua organização, o que motivou falta de propaganda, sobretudo no sentido de desfazer o boato que correu de que elas se não realizavam. Também o péssimo ano agrícola retraiu a vinda de mu-

ta gente. Exibiram-se, com agrado, os ranchos folclóricos de Faro e da Conceição de Tavira, o grupo coral da Mina de São Domingos e a Festa da Rádio (organização Alberto Ribeiro). As provas desportivas foram renhidamente disputadas: cocanha, travessia do Guadiana, corridas de sacos e garrafas entre gente miúda, etc. Na prova de tiro aos pratos, foram atribuídas as seguintes taças: Câmara Municipal de Alcoutim, Misericórdia, Grupo Desportivo, Grémio da Lavoura e Comissão das Festas. O fogo de artifício agradou.

Da afluência dos nossos vizinhos em uma das noites, destacou-se um grupo de rapazes que foi ao estrado cantar, enquanto um numeroso grupo de senhoras dançava as castiças sevilhanas.

Vila Real mandou-nos, como embaixada, um grupo de animados rapazes, dos quais se destacou A'lvares Primitivo, que nos prendeu com a sua bela voz.

Registamos, com agrado, a actividade dos rapazes do Grupo Desportivo. A vida depende do que fizer a neveidade.

Estrada

Vão adiantadas as obras de alargamento e alcatroamento do troço das Quatro-Estradas a esta vila.

Celeiro

Terminadas as obras de reparação a que foi sujeito o celeiro está este apto a receber os cereais, que devem ser em pequena quantidade, pela má produção do ano agrícola.

Exames

Em Lisboa, concluíram, com boa aprovação, os exames do 1.º e 2.º ciclo liceais os nossos conterrâneos srs. Manuel Joaquim Machado e António da Assunção Valério.

De entre muitos que fizeram exames, destacamos os nomes destes dois, por se tratar de adultos que empregam as folgas dos seus afazeres no estudo. Que continuem e sejam felizes, e que o seu belo exemplo frutifique.

ODELEITE

Gêneros alimentícios

Na padaria local já fabricam vários tipos de pão, o que agrada sobremaneira, por até aqui estar reduzido o fabrico só a pão de 2.ª, em que muitas vezes deixava a desejar, dada a farinha com mistura que era fornecida ao industrial da padaria.

O azeite é que não há meio de fazer a sua ambicionada aparição. A Cáritas está a distribuir alguma gordura enlatada, que cobre um pouco a necessidade dos mais necessitados, mas... muitos dos outros também não têm azeite, e sem ele torna-se o caso muito sério, porque nem só de pão vive o homem.

Dr. João Francisco Dias

Pede-se a todas as pessoas que ainda o não fizeram, e desejem contribuir com o seu óbolo para perpetuar, com uma estátua, a memória daquele que tão nosso amigo foi e tantos e tão relevantes serviços prestou desinteressadamente ao seu semelhante, o favor de até ao fim do mês corrente o enviarem à sr.ª D. Glória Alberto da Silva Cavaco, nesta aldeia, a fim de ser enviado à Comissão de Alcoutim.

Feira de Odeleite

Mais uma passada e mais uma decepção, em 7 do corrente. Foi fraquíssima, como era de esperar, nem só pelo fraco ano agrícola, senão por determinadas circunstâncias que urge remediar.

Desastre

Quando, no dia 10 do corrente, regressava de Vila Real de Santo António, o sr. Domingos Madeira, acompanhado de um seu empregado e já próximo desta aldeia, sofreu um desastre, num carro de tracção animal.

Ao entrar numa curva, o animal espantou-se por lhe ter surgido, pela frente, uma viatura automóvel e, recuando, despenhou-se na ribanceira formada pelo aterro, tendo morte instantânea e ficando o carro completamente destruído. O condutor saltou do carro, e a isso se deve não haver desastre pessoal.

Dentro do curto espaço de um ano é o terceiro que se regista, todos de sérias consequências incluindo o primeiro em que o dono do carro quebrou os maxilares.

A falta de apropriada vedação em tão perigosos lugares faz-se sentir com urgência, a fim de evitar futuros desastres desta natureza.

Vem mesmo a propósito notar o desenfreamento com que certos condutores fazem uma curva que existe próximo desta aldeia, dando a impressão de que os sinais de aviso são inúteis ornamentos, pondo em perigo, por consequência, a própria vida e a do seu semelhante.

Batismo

Foi baptizada, no dia 9 do corrente, na nossa Igreja Paroquial, a

A PESCA

(INÉDITO)

Andam muitos à pesca da sardinha E dos atuns que passam nestes mares; Outros, mais tristes, pescam só pesares, Como reis à procura de rainha.

A vida para tantos é vidinha, Uma linda jaqueta de alamares; Lembra um negro ocioso entre palmares A saborear a última pinguinha...

A pesca nos Casinos é intensa, As redes são os olhos das meninas Em movimentos de uma faina densa.

Os despeitos alteram os sentidos. Os sargos dão-se a fugas repentinas E com eles emigram os maridos!...

MARCOS ALGARVE

VACAS LEITEIRAS

Vendem-se na Quinta das Várzeas, sítio da Altureira.

menina Adelaide Maria Palma da Costa Rufino, filha do nosso particular amigo professor sr. António H. A. Costa Rufino e de sua esposa sr.ª D. Maria Bárbara Simplicio da Palma Costa Rufino.

Foi madrinha sua tia paterna, sr.ª D. Rosa de Jesus Marques Rufino, e padrinho, seu tio materno, sr. Mário Simplicio da Palma. A seguir, foi rezada a habitual missa de domingo, pelo rev. Pároco, a que todos assistiram devotamente.

Aos pais e avós apresentamos os nossos sinceros votos de felicidades para a neófito.

Aniversários

Em 12 do corrente, fizeram anos: a gentil menina Maria Sónia G. da Fonseca, D. Francelina Rodrigues Dias Quintino, D. Graciete dos Passos Madeira Xavier e sr. António Rodrigues Xavier.

Aniversários na Foz de Odeleite

Completo 67 anos de idade, no dia 19 do corrente, a sr.ª D. Maria Isabel Alberto Cavaco, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Cavaco.

Em 30 do corrente, completa 16 risonhas primaveras a gentil menina Isaura Maria R. Pereira, filha do nosso amigo Domingos Pereira.

Os nossos votos de felicidades.

Notícias pessoais

Em visita familiar, encontra-se entre nós, devendo regressar breve a Santa Comba-Dão, terra de sua naturalidade, a sr.ª D. Rosa de Jesus Marques Rufino filha, do assinante naquela cidade, sr. João Alves Rufino.

Em serviço profissional, encontra-se também em Odeleite o sr. António Pedro Fortes, empregado da J. A. das Estradas.

Também de visita a seus pais, encontra-se entre nós o sr. João Alberto da Silva Sales, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na residência da sr.ª D. Claudina Cavaco Dias, suas gentis e prendadas sobrinhas, meninas Maria Ana Dias da Palma e sua irmã, Ana da Silva Dias da Palma, filhas do nosso amigo e assinante sr. Custódio da Palma, residente no Zambujal, (Espírito Santo) e também seu irmão, sr. eng. Manuel Sebastião Dias Palma, que já regressou a Lisboa.

Igualmente, na residência do nosso professor, cumprimentámos o sr. José Valentim, sua esposa e cunhada, sr.ª D. Vitorina Simplicio e D. Maria Simplicio, todos residentes em Vila Real de Santo António.

Em visita familiar, tivemos a oportunidade de cumprimentar, na residência do sr. António Baltazar, nosso prezado assinante, as sr.ªs D. Maria Custódia Simão, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Sebastião Simão, e D. Angela Baltazar Martins, esposa do nosso prezado amigo sr. José Afonso Martins, G. Fiscal, ambas naturais de Almada d'Ouro.

Neurologia

Em 5 do corrente, faleceu, com 81 anos de idade, no monte de Casa Branca, desta freguesia, o sr. Manuel José. Deixa viúva a sr.ª D. Florinda Maria e era pai do sr. Manuel José, D. Maria Florinda e Albino da Palma Domingos, e sogro do sr. Joaquim de Jesus Fernandes. Muito conhecido aqui, onde muito tempo prestou serviços e era muito popular, deixou gratas recordações.

A família do extinto, os nossos pésames. — C.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOJA de Vila Real de Santo António De 15 a 21 de Setembro:

TRAINEIRAS

Brisa	87.400\$00
Sul	84.235\$00
Lenita	73.430\$00
Raulito	61.090\$00
Deolinda Rita	39.990\$00
Conceçanita	38.788\$00
Audaz	37.410\$00
Maria Rosa	34.020\$00
Flor do Guadiana	31.580\$00
Pingim	31.285\$00
Flor do Sul	29.640\$00
Tozé	23.905\$00
Agadão	22.040\$00
Triunfante	18.830\$00
Leste	18.770\$00
Janita	17.795\$00
Infante	15.320\$00
São Torquato	15.050\$00
Pérola do Guadiana	12.315\$00
Liberta	7.150\$00
Levante	4.900\$00
Rajada	2.870\$00
Sol Nascente	1.755\$00
Norte	1.380\$00
Total	710.948\$00

CERCO

Amazona 4.980\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 15 a 21 de Setembro:

Entrados:

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.
COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, com adubo.
TERCEIRENSE, Português, de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.
ARBEDO, Suíço, de 996 ton., de Tânger, com carga em trânsito.

Saídos:

ROLANDECK, Alemão, para Cádiz, com carga diversa.
COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.
ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.
TERCEIRENSE, Português, para Ponta Delgada, com sal.
ARBEDO, Suíço, para Casablanca, com conservas.
ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 22 a 28 de Setembro, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito, Telefone 31.

CINE-POZ

Hoje, apresenta o magistral filme em Warnercolor HONDO, com Jonh Wayne e Geraldine Page.

A epopeia de um homem valente que só tremia com o receio de perder o amor de uma mulher que o destino colocara no seu caminho.

Um filme que causou espanto em todo o mundo.

A actuação heroica de Jonh Wayne.

(Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

Quinta-feira, 27, o grandioso filme em tencilor DESTINO A TÂNGER, com Joan Fontaine e Jack Palance.

Em Tânger, a uma hora de avião de Lisboa, travam uma luta sem quartel os mais célebres traficantes do mercado negro.

O filme passado em Tânger, entre aventureiros e duas lindas mulheres.

Acção, intriga e emoção.

(Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos).

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

CONSERVAS

Fábrica de preparação de peixes anchovados e sua filetagem. Pronta a funcionar — 18 pios. Edifício próprio. Vende-se. Resposta a este jornal, ao n.º 50.

CONTABILISTA / GUARDA-LIVROS

Precisa-se, devidamente habilitado e com prática, de preferência, conhecendo francês e inglês. Resposta à Portugália Industrial, Lda. — PORTIMÃO.

CONSIDERAÇÕES SOBRE "ANANTO"

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

primeira impressão, não desvanecida de todo ante a ausência premeditada e inexplicável da pontuação (em certas composições) que se considera indispensável num escrito, mesmo quando se rabisca num papel a requisição de meio litro de azeite e uma caixa de palitos ao merceiro da esquina.

Mas ultrapassado o pórtico — a «Carta aberta a Orfeu» — um prefácio de sabor metafísico — ingressado no templo, a impressão inicial começa a diluir-se e uma luz fulgurante alumia-nos o entendimento propositadamente obscurecido pela reticência. É certo que um raio de luz, «O princípio é o que menos interessa», já nos alvorocara mas não nos convencerá. Estamos fartos de ouvir recados vazios de substância e linguajados numa sintaxe avariada. Daí a reserva na aceitação daquilo que nos bandejam.

Mas, dizíamos nós que ultrapassado o pórtico... Efectivamente alguma coisa se transmutou. Diremos mesmo, sem de qualquer modo querermos ser louvaminheiros, que aconteceu qualquer coisa de anormal na poética da língua portuguesa. E aqui ficamos a lamentar a nossa pobreza de autoridade e de experiência para vigorosamente interpretar a convulsão assinalada no gráfico em que se traçam as oscilações da telúrica literária do País. Não há dúvida de que «Ananto» nos traz a mensagem inspirada, às vezes fria e objectiva, de um grande poeta que é simultaneamente um filósofo. Cremos até que há nas suas rimas, por vezes dissonantes, aquela pompa de ruídos wagnerianos com o seu confuso ribombar de sons e os seus metais estridentes que nos alarmam e que só começamos a compreender quando o trovejar amaina e o ruído anárquico e tróntroante se sincroniza com a nossa sensibilidade ofendida perante uma restolhada devastadora de harmonias.

Nota-se, uma ou outra vez, no chamado verso livre, a introdução ocasional da rima que contribui muito para suavizar a harmonia do poema, não o desviando de todo daqueles princípios que sempre regeram a poética e lhe conferiram o direito de ocupar o primeiro escalão nas belas letras. Mas deixemos as particularidades técnicas e apreciemos a substância de «Ananto». O poeta está perfeitamente actualizado e dando-nos inspirados versos, dá-nos também o seu convencimento sério da inaniidade da prevalência do erro e da superstição. Ei-lo a falar:

Não param, mais, agora, as velas lufas!...
Podéis, ó góntes, rir das actas bufas
dos concílios de deuses revogados!

E vale a pena também, para melhor definir a mensagem de «Ananto», transcrever este expressivo soneto:

Cavaleiro perpétuo, que procura,
no silêncio das noites estreladas?
As estrelas que avistas, nas alturas,
são cintilantes, belas, mas... caladas...

De que serve esse escudo que seguras?
E que buscas em tuas cavalgadas?
As sombras que vagueiam às escuras
não trespassam com lanças, nem espadas...

— Quem pensa em armas, pra falar
[assim?]
Eu meço o tempo, mas jamais lhe meço
os passos de antes ou depois de mim.

Cada hora de sombras que fecundo
tem um fim que não passa de um co-
[meço...]
Tudo é princípio, desde que isto é
[mundo]

Já antes, atravessando com dificuldade as primeiras composições, tínhamos visto brilhar um raio de luz em «Canto de fraternidade», em que o poeta nos brada o seu talento na métrica do alexandrino.

Hernâni de Lencastre é um erudito e como é simultaneamente artista, dispõe dos recursos que lhe permitem localizar nos seus versos, sem escândalo da amenidade e do lirismo, aqueles termos que pela expressão científica pareceriam descabidos em composições poéticas. Assim é vulgar encontrarem-se o radar, o átomo, a estratosfera, a bomba H e até nas «Fugas líricas», composições de certo modo confusas no seu simbolismo, lá encontramos a suspensão Cardan e o metabolismo basal.

Já na 3.ª Jornada depararam-se-nos um soneto lapidário «Apenas homem...» que é de uma beleza ímpar e de um conceito profundo e grandiloquente. Riquíssimos de inspiração e de imagens os dois trípticos em que o poeta revela um romantismo implícito ao devaneio poético, embora se tenha empenhado em lutar contra esta «fragilidade». Por vezes lembramos Soares de Passos nas suas preferências funéreas e no seu ritmo de grande suavidade musical. Anteriormente, em «Sinfonia verde tinha-nos mostrado o seu panteísmo, em rimas bucólicas, panteísmo que não se diluiu no nada literário que é: um sol no ocaso ou uma lua que emerge dos abismos espaciais. É um panteísmo que nos traz uma mensagem — um lampejo de filosofia de Kierkegaard. «Deus está no céu e tu estás sobre a terra». Sabemos apenas isto: que existimos. O que pode haver antes desta verdade não interessa. E neste postulado se baseia toda a poesia filosófica de «Ananto». O poema obriga-nos a meditar na inaniidade das lutas, das cobichas e das glórias, na egoísta aspiração de uma sobrevivência amniada, na efemeridade afinal de tudo o que nos rodeia e de que somos partícula integrante e mortal, sem apelo nem remissão.

Mas a dúvida, apesar de tudo, subsiste. Ei-la nesta interrogação:
Embal a alma em som. E por que não?
Os abismos do céu há quem os sonde,
mas a sonda tropeça no mistério...
Os nossos passos vão, mas... vão
[aonde?]

Para concluir: Hernâni de Lencastre escreveu um livro extraordinário em que advoga, com talento e com inspiração, uma doutrina. Não é fácil, à primeira vista, compreendê-lo e ele por certo, esquecido dos vulgares leitores, não fez qualquer esforço para se deixar apreender. Pelo contrário, quis até lançar um certo pânico no leitor ao recorrer aos sinais gráficos e ao incorrer, por incompreensão inicial de quem o lia, na aparência exótica com Marinetti. Esta aparente semelhança exclui-se logo que se estabelece contacto sério com o poema e se verifica que «Ananto» é um dos melhores livros de rimas que nos últimos anos têm saído dos prelos nacionais.

José Barão

Despedida

José Simões Grave

Na impossibilidade de poder despedir-se pessoalmente, como era seu desejo, de todas as pessoas com quem conviveu durante a sua estadia em Vila Real de Santo António, vem por este meio agradecer a todos a forma amável e respeitosa com que sempre foi tratado, e oferece os seus préstimos em Lisboa, onde passa a residir.

Assinal e propagai "Notícias do Algarve"



DESPORTO

O internacional Fonte Santa homenageado em Olhão

NA passada quarta-feira, realizou-se em Olhão um encontro de basquetebol entre as equipas de «Os Olhanenses» e o «Ginásio Clube de Olhão», este reforçado com os internacionais Fonte Santa e Garranha, do Sporting Clube de Portugal, campeão nacional da modalidade. O encontro revestiu-se de excepcional importância, pois foi levado a efeito para a população olhanense homenagear o seu conterrâneo, Fonte Santa, considerado o primeiro basquetebolista português.

JOSÉ CÂNDIDO MONTEIRO
Solicitador provisionário

Torna público que, por conveniência familiar, passa a residir em Castro Marim, terra da sua naturalidade.

Por este motivo e até conseguir casa para escritório nesta vila, permanece todos os dias úteis, a contar do dia 12 do corrente mês, no Tribunal Judicial, das 10 às 13 e das 14,30 às 16 horas, ou na Rua de Aveiro n.º 1, onde atende os seus clientes.

As terças e sexta-feiras, só permanece nesta vila das 10 às 13 horas, pois das 15 horas, em diante, atende na sua residência, em Castro Marim, o público que se lhe dirija.

Vila Real de Santo António, 8 de Setembro de 1956.

O Solicitador

José Cândido Monteiro



PORTO
RAINHA SANTA

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO
& C.

Vila Nova de Gaia

S I M . . .

Deseja comprar V. Ex.ª lindas ofertas em
VIDRO ou LOUÇA «VISTA ALEGRE»
não pagando luxo?
SÓ NA

MERCEARIA NOVA

DE

JOSÉ BENTO DE SOUSA e FILHO
RUA BARÃO DO RIO ZÉZERE, 19
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PREVENÇÃO

Hotel Guadiana

Manuel Domingos, concessionário do Hotel Guadiana, em virtude de contas que me têm sido apresentadas e que desconhecia, as quais tenho pago por honra da firma, venho prevenir de que os meus empregados não precisam e nem estão autorizados a fazer compras a crédito.

Assim, se alguém tem algumas contas a apresentar, que o faça até ao fim do corrente mês, enviando-as para a minha sede, em Beja, pois a partir dessa data não tomo a responsabilidade por qualquer débito, seja de quem for.

Beja, 15 de Setembro de 1956.

MANUEL DOMINGOS

SERVIÇO "REDEX" CONTA GOTAS

na Auto-Avenida

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Na Estação de Serviço Auto-Avenida e perante a assistência do vice-presidente da Câmara Municipal, sr. dr. José Correia, e de diversas individualidades, foi inaugurado o Serviço «Redex» de assistência aos automóveis, nesta vila.

Com a presença do sr. António Xavier de Sousa, proprietário da Auto-Avenida, o sr. eng. Robert Iger dissertou sobre o método científico praticado pelo Serviço «Redex», para transformar o rendimento e reduzir as despesas de assistência e degaste dos motores de automóveis.

O sr. eng. Robert Iger, defronte dum quadro de instrumentos devidamente colocado e apetrechado, explicou aos assistentes as funções dos aparelhos expostos, usados no Serviço «Redex» num exame em detalhe do estado mecânico de cada motor.

No final, foi oferecido um lanche e o sr. vice-presidente da Câmara Municipal agradeceu o convite e fez votos para que a Auto-Avenida continue, com o prestígio que tem alcançado entre todos os automobilistas que dela necessitam os seus serviços, tendo todos os presentes brindado pelo Serviço «Redex».

A noite no Cine-Foz, houve uma sessão de propagação do Serviço «Redex», em que foi projectado o filme «Rally Automobile International d'Australie».

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, engenheiro-chefe da 2.ª Repartição dos Combustíveis.

Faz saber que Raul Folque & Filhos, Lda., requereu licença para instalar um armazém para bidons de gasóleo e «thick-fuel-oil», com a capacidade total aproximada de 5.000 litros, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito na sua fábrica da Avenida da República, ao Lazareto, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 80 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa, 14 de Setembro de 1956.

O eng. chefe da 2.ª Repartição
António da Costa Macedo

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República

— Telefone 12 —

TÉCNICO DE CONSERVAS

OFERECE-SE

Henrique António Vidal Claro oferece-se para gerente técnico em qualquer empresa industrial de conservas de peixe, para, por novos processos, fabricar qualquer peixe, perfumado, incluindo biqueirões (anchovas), com muita economia — fabricos que se conservam em bom estado por muitos anos, em qualquer parte do globo.

Na minha residência apresento provas.
Avenida Dr. Bernardino da Silva, 98 — OLHÃO.

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do
Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

uma paisagem, vindo a lembrança pela mão de um quase-nada, de uma insignificância que se escapa à análise mais dura. E' o que neste momento acontece comigo. A minha terra, um trecho da minha agra, acorda bruscamente nos meus sentidos. Não é o caso de olhar para uma pessoa, tornar a olhar, e dizer: «Meu Deus! Mas de onde conheço eu esta cara?» Não. Trata-se de um pequeno recanto, a meia dúzia de passos do caminho vicinal, num sítio chamado Dianteiro. Minha avó fazia lá uma terra. Acompanhava-a, brincava com os tremoços chochalheiros. Adormecia, enquanto um velho e doce choupo penneiraava sombra e música sobre o meu vestido azul.

Bem... Acredito que a recordação não veto até mim por intermédio do choupo. O choupo em si mesmo. Quero dizer: se eu visse um choupo ao longe, ou no cinema, nada em mim despertaria. A recordação veto no palrar incessante dele. Na sua íntima voz, familiar.

Se

Se quando disseres paz ficarem teus lábios dourados e alegres como o velho ramo de acácia onde canta uma ave florida

Se quando pensares paz ficarem teus olhos claros e leves como a profunda água salgada às primeiras horas do dia

Se quando semeares paz ficarem harmoniosos os teus braços e certos

como as velas que o mar largo querem apenas para seu caminho,

então, amiga, então a guerra (sombra que só na sombra rasteja) terá recuado um passo mais terá recuado — quem sabe lá? — terá desistido.

Esnobismo

Agora vou dar à língua com vocês, um minuto só. Um minuto só de má língua. Não há mal nenhum nisso. Antes pelo contrário. Ficamos a conhecer melhor as pessoas e além disso, se a língua não nos servisse para falar mal dos outros, em breve tê-la-íamos enferrujada e inútil...

Agora, a sério. Vou falar da Z. Contam-me cousas horrorosas dela. Casada, separada do marido, novamente com ele, novamente sem ele, com ele e sem ele ao mesmo tempo, sei lá, uma trapalhada. Agora vive também com um sujeito que é não sei o quê, ninguém sabe o quê, banqueiro, parece. De positivo, positivo, alguns cabelos brancos e dois automóveis. Ele, claro. Ela é uma rapariga nova. 25 anos, calculem. «Snob». (Os brasileiros dizem «esnobe».) Não soard talvez muito bem a um ouvido «snob», mas por isso mesmo é que eu vou dizer, a partir de agora, esnobe.) Empaturre-se de bolos e cereveja. Engorda. Anda triste, a vida é uma coisa insuportável (ou, no dizer dela, in-su-por-tá-vel). O ideal, uma vida impecável seria aquela em que se pudessem comer doces sem engordar. «Porque não vai para o Ginásio?» albitra não conheço quem. Fica entusiasmada. Pede condições, horários. Mas logo desanima quando ouve que a ginástica é às cinco e meia. «Cinco e meia? Que pena! Nada feito. Dá-me cabo da tarde. Tenho o cabeleleiro, depois o chá no Império e a seguir o campeonato de canasta...»

Parvinha. Totalmente parvinha. Serradura na cabeça — e na alma. Venho para casa a cismar. Precupada. Sempre imaginei que figuras assim existiam apenas nos diálogos da Emissora.

Maria Manuela Nunes

EXPOSIÇÃO DE «GAZCIDLA»

E MARGARINA «VAQUEIRO»

Nos dias 19 e 20 do corrente, estas duas firmas industriais efectuaram exposições de produtos de sua fabricação, respectivamente, na sede do Lusitano F. Clube e no Casino Oceano, de Monte Gordo. Durante as mesmas, que foram muito concorridas, houve um sorteio grátis de um bolo surpresa, confeccionado com margarina «Vaqueiro» num fogão a «Gazcidla», à vista dos visitantes, o qual coube, nesta vila, à menina Emília do Carmo Dias Xavier.

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

ROUSSEAU — POÇO DE

CONTRADIÇÕES

Não procurem, em Rousseau, o paradigma da coerência, que não o encontram. O que nele se encontra vivamente exemplificado é o paradigma da contradição. Foi simultaneamente tímido e atrevido; envergonhado e pudibundo, como menina, e descarado, como libertino de profissão; agora inerte, como quem sofre de abulia incurável, e logo com rompantes de leão; homem do seu tempo e fora da sua época; dizendo da actividade literária o que Mafoma não disse do toucinho, e curando, afinal, de não deixar os seus créditos de escritor por mãos alheias; amando a solidão, como se fora um frade, mas não fugindo do mundo; detestando os homens, mas procurando o aplauso dos mesmos; dizendo mal dos grandes, mas acolhendo-se a casa deles; elogiando as palhoças, como ideais moradas, mas vivendo em castelos; vivendo de casa e pucartinho com uma mulher boçalíssima, mas não tirando os olhos das mulheres de alto coturno; dizendo maravilhas das alegrias do lar, não admitindo que as mdes renunciasses ao dever (e prazer) de amamentarem os filhos (Point de mère, point d'enfant), mas atirando com os seus filhos para a roda dos enfeitados... Etc., etc.

EDUCAÇÃO MATERNA

Cada educação tem os seus efeitos específicos, mas, se o filho foi educado por mãe moralmente austera (de uma austeridade forrada de docura), tem todas as probabilidades de ficar imunizado para o vício, durante toda a vida. É indelével a dada da educação materna. De todas as desditas, a maior que ao homem pode acontecer é a da prematura orfanidade materna. Tudo se pode, mais ou menos, substituir, na vida do homem — tudo, menos a falta da mãe, na idade em que os filhos recebem as profundas influências educativas. Não teria Rousseau devido as suas desditas precisamente ao facto de a sua vinda ao mundo se ter sintonizado com a morte da mãe? «O meu nascimento custou a vida a minha mãe, e foi a minha primeira desgraça» — conforme ele próprio o disse, nas suas Confissões.

ELOGIAR

Elogios, há que fazê-los escrupulosamente. Vendidos, constituem infâmia para quem os faz. Felto à mediocridade são ridículos. Mas negá-los a quem os merece constitui ultraje ao valor. Não sei que frade, depois de dizer das mulheres o que Mafoma não disse do toucinho, acaba assim a sua diatribe: «Mas Deus não nos falte com uma!» Pois não nos faltem os homens também com um elogio — mas com a condição de o merecermos.

O APROVEITAMENTO DOS SAPAIS DE ALVOR

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

nosso illustre colega lisboeta «Diário de Notícias»:

De acordo com o programa estabelecido no Plano de Fomento, vão começar em breve as obras de recuperação de sapais algarvios, com o aproveitamento dos Sapais do Alvor, na zona litoral entre Lagos e Portimão, conforme os projectos elaborados pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. A intensificação do regadio no Algarve reveste-se de grande importância, não só porque a percentagem da área agricolamente utilizável é muito reduzida em relação à área total, como também por existirem vastas áreas de solos salgados, incultos, cuja valorização, após o dessalgamento, será máxima.

Depois de estudos cuidados sobre a recuperação dos sapais de Castro Marim, de Vila Real de Santo António e de Alvor, foi dada prioridade a estes últimos, atendendo a que a falta de experiência, quanto à exploração agrícola de terras de natureza das que se pretendem beneficiar, aconselha a executar, como primeira obra do género, uma de menor extensão, onde se apurem métodos de dessalga, dotações de rega e culturas, permitindo assim a recolha de elementos de muito interesse em trabalhos de maior envergadura.

O aproveitamento dos Sapais de Alvor compreende a execução das obras de rega, de defesa e de enxugo de sapais, de terras sal-

Noticias do Algarve

SEMENARIO REGIONALISTA

CAMPOS DE TRABALHO VIDA CORPORATIVA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

as gerações novas, a «construir um mundo novo e melhor». Contam-se hoje por centenas as organizações interessadas em empreendimentos desta natureza e por milhares os homens que neles participam. Embora com certo atrazo, chegou este ano, como dissemos, a ocasião dos rapazes portugueses poderem fraternizar em campos de trabalho com os seus camaradas estrangeiros, os quais, diga-se de passagem, não faltaram à chamada.

Vieram espanhóis, franceses, ingleses, italianos, alemães, austriacos, belgas, holandeses e até dinamarqueses; distribuíram-se, na companhia dos portugueses na sua maior parte universitários, pelos três «Campos de Trabalho» já existentes, graças à perseverança e aos esforços dos serviços de intercâmbio da «Mocidade Portuguesa»: — o da Figueira da Foz, para urbanização de um bairro social; o da Zibreira da Fé, para restauro de uma velha capela seiscentista; o da citânia pré-romana de Sanfins, para pesquisas arqueológicas, sob a orientação de um dos mais distintos, mais competentes arqueólogos contemporâneos — o tenente-coronel Afonso do Paço.

A grande novidade deste verão foi, sem dúvida, esta dos «Campos de Trabalho», não só por inédita mas também pelo que contém de significativo como alargamento dos quadros rotineiros das actividades educativas. Não se trata apenas de decalcar um empreendimento com larga voga internacional ou de realizar uma iniciativa isolada. Os «Campos de Trabalho» inaugurados este ano, sendo como são de tradução portuguesa de uma tendência mundial, correspondem de igual modo às mais elementares características do processo formativo em que decorre a educação extra-escolar na juventude do nosso país: prática saudá-

vel do campismo, aproveitamento inteligente do esforço físico, desenvolvimento da capacidade de iniciativa, gosto por uma vida incómoda, espírito de solidariedade, de camaradagem, de cooperação. E em tudo isso, e por tudo isso, Alegria de Viver.

E', pois, natural que os resultados conseguidos nestas primeiras semanas dos «Campos de Trabalho» portugueses tenham sido os melhores e que tenha sido perfeito o entendimento estabelecido, espontaneamente, entre os jovens nacionais e os estrangeiros. E não menos natural será quando, para o ano, os campos de trabalho se multiplicarem, trazendo consigo exigências novas em matéria de turismo juvenil. Esperemos que a surpresa estival seja então a de se anunciar a criação de uma rede de albergues de juventude, sem o que não parece que estejamos aptos a ir mais longe e mais além. Tal como o pepino, que no dizer do povo «se torce de pequenino», também o turismo tem de começar a ser olhado desde o principio, desde estas juvenis iniciativas que se chamam «Campos de Trabalho», «marchas de camaradagem», «visitas de estudo e de intercâmbio», onde uma a uma as amizades se cimentam, erguendo na solidez de afectos e simpatias individuais a fortaleza da solidariedade — a fortaleza de que o Ocidente mais precisa.

António Maria Zorro

N. da R. — Esta carta é a última colaboração que publicamos da autoria deste mui distinto jornalista, que se encontra já em Luanda, aonde foi ocupar um posto de relevo na Imprensa angolana.

O «Noticias do Algarve» torria o Algarve maior, fazendo-o chegar a toda a parte. Faça com que o Algarve chegue cada vez mais longe, conseguindo um novo assinante.

da Figueira e canal a céu aberto). O depósito provisório é de 550 contos; os trabalhos devem estar concluídos em 30 de Setembro de 1958. A esta empreita seguir-se-ão as referentes ao canal principal e rede secundária de rega e à rede de enxugo e sistema de defesa.

As razões justificativas da prioridade dada aos sapais de Alvor afiguram-se inteiramente justas, tanto mais que, habituados como estamos a uma política de realidades, em vez de vãs promessas, fica-nos a certeza de que os sapais de Castro Marim e Vila Real de Santo António também não de ter a sua hora — com a considerável vantagem de beneficiarmos, nessa altura, dos ensinamentos técnicos colhidos na obra que se anuncia agora. E se acrescentarmos que o termo dos trabalhos projectados se anuncia para 30 de Setembro de 1958, isto é, para daqui a dois anos, parece-nos que não temos que esperar muito, sobretudo em relação ao que esperamos até agora.

D. P.

Visado pela Comissão de Censura

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

to do Tribunal de Trabalho, por um médico designado pela Caixa e por outro designado pelo beneficiário, sendo este responsável pelas despesas se a decisão da nova junta lhe for desfavorável.

3.º — A pensão de invalidez será calculada na base de 2 por cento do ordenado ou salário médio por cada ano civil a que respeitam as contribuições pagas em nome do beneficiário, com limite máximo de 80 por cento.

§ único — O ordenado ou salário médio a que se refere este artigo será calculado dividindo o ordenado ou salário total sobre que incidiram as contribuições pagas em nome do beneficiário pelo número de anos civis a que estas se referem, tomando-se, porém, apenas em conta as correspondentes aos últimos quarenta anos de contribuição.

4.º — A pensão será paga em duodécimos no fim de cada mês e vence-se desde a data de entrada na secretaria da Caixa do requerimento referido no § único do artigo 1.º, se o beneficiário fizer prova de que naquela data já não podia trabalhar, ou desde a decisão médica, no caso contrário.

5.º — Os beneficiários no gozo de pensão de invalidez devem anualmente fazer prova de vida.

6.º — Os inválidos pensionistas enquanto não completarem a idade de reforma serão sujeitos, sem quaisquer encargos, a uma junta médica de revisão sempre que a direcção o entender, e obrigatoriamente, pelo menos uma vez por ano, durante os três primeiros anos, para se verificar se as condições de sanidade que motivaram a concessão da pensão se mantêm.

7.º — A pensão pode ser diminuída, suspensa ou anulada a partir do momento em que for verificado que não subsistem razões que justifiquem o reconhecimento da invalidez ou que o beneficiário tido como inválido recebe proventos suficientes por actividade prestada na mesma ou noutra profissão.

§ 1.º — Os beneficiários que tenham sido abrangidos pelo preceituado neste artigo, se forem de novo considerados inválidos antes de completarem a idade de reforma, poderão requerer pensão de invalidez, a qual será calculada nos termos do artigo 3.º, em referência a todo o tempo de contribuição como inválidos.

§ 2.º — Cessa o disposto no corpo deste artigo logo que os pensionistas venham a completar a idade de reforma.

II — Velhice

8.º — Os beneficiários que tenham completado 65 anos de idade e 10 anos de contribuições terão direito a receber uma pensão vitalícia de reforma.

§ único — Os beneficiários que, tendo atingido a idade de reforma, não pretendam imediatamente ser reformados por desejarem continuar a trabalhar, permanecerem sujeitos, bem como as respectivas entidades patronais, ao regime de contribuições normais.

9.º — A pensão de reforma, que será calculada nos termos do artigo 3.º e seu parágrafo único, vence-se desde a data da entrada do respectivo requerimento, se desde então se encontrar o beneficiário nas condições exigidas para a sua concessão, e será paga em duodécimos no fim de cada mês.

III — Beneficiários com inscrições canceladas

10.º — Aos beneficiários com 10 anos de inscrições e cujas inscrições tenham sido canceladas será atribuída, quando se invalidarem definitivamente para qualquer profissão ou atingirem a idade de reforma, uma pensão calculada na base de 2 por cento do salário médio por cada ano civil a que as contribuições respeitarem, com limite máximo de 80 por cento.

§ único — O salário médio previsto neste artigo será calculado dividindo o ordenado ou salário total sobre que incidiram as contribuições pagas em nome do beneficiário pelo número de anos civis a que estas se referem, tomando-se, porém, em conta apenas as correspondentes aos últimos quarenta anos de contribuição.

11.º — Para os efeitos do disposto no artigo anterior, a idade de reforma é fixada nos 70 anos. Quando, porém, o beneficiário tiver sido admitido com mais de 60 anos, a idade de reforma será a da admissão acrescida de 10 anos.

POLÍTICA EXTERNA DA INDONÉSIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ve o nosso fardo e encurtará o nosso esforço».

Sukarno opina que «as nações asiáticas devem ser tornadas estáveis económica e politicamente, para defenderem a sua liberdade contra todos os assaltos» e salienta que a ajuda militar «servirá apenas para tornar os países que a aceitem mais dependentes da América».

Embora a Indonésia se oponha, às vezes, «ao que se chama Ocidente, nós não somos anti-ocidentais», diz o seu presidente. «É verdade que há uma manifestação ocidental que nós — e todos, na Ásia — rejeitamos completamente e continuaremos a rejeitar: essa manifestação é o colonialismo».

Desde a primeira hora, que o governo indonésio vem tentando, por todos os meios, mudar a economia colonial numa economia nacional, estabelecer uma engrenagem governamental eficiente e combater a corrupção de maneira objectiva. Tudo de forma a que a Indonésia possa executar eficientemente a sua política. E a melhor maneira de se conseguir um governo estável é a de obterem, e manterem, uma coligação entre si.

Há que atender a que a Indonésia é um país novo e que deve utilizar da melhor forma todas as facilidades e oportunidades de cooperação com qualquer outro país, sem que a sua política externa deixe de ser neutral e activa.

É que, dentro do próprio país, os indonésios têm vindo a mostrar ao Mundo que, sejam quais forem as suas divergências em assuntos políticos, eles continuam irmãos, no verdadeiro sentido da palavra, e que o velho sistema básico do «Gotong-Rojong» (cooperação recíproca) é ainda um vivo sentimento de camaradagem entre eles, bem como uma orientação moral na sua vida.

Como disse uma vez o presidente Sukarno, o «Gotong-Rojong» está no âmago do «Pantja-Sila» — os cinco princípios básicos de ordem moral, que presidiram à formação do Estado indonésio. É um conceito dinâmico, mais dinâmico que o de «fraternidade».

Primeiramente criticada e contrariada, a Indonésia é agora considerada pelos políticos mundiais nos seus planos e secções, sendo a Conferência de Bandung uma das suas mais significativas manifestações, por-

«MOTO JORNAL»

Em suplemento quinzenal do nosso prezado colega «A Província», do Montijo, iniciou a sua publicação um novo jornal, que se apresenta como defensor dos interesses dos motociclistas — desportivos ou não —, «scooteristas» e velomotoristas, a cuja especialidade promete dedicar-se exclusivamente.

Dirige-o o sr. José dos Santos Marques, cujas qualidades brilhantes de jornalista são uma segura garantia de que «Moto Jornal» há-de atingir completamente os objectivos que visa. Fazemos sinceros votos para que assim seja, e enviamos ao nosso amigo e prezado colaborador José dos Santos Marques, e aos camaradas de «A Província», cumprimentos de parabéns pela feliz iniciativa,

quanto, desde então, a sua influência se vem acentuando mais e mais em vários assuntos internacionais.

Oxalá que aquilo que o povo da Indonésia tanto deseja — uma política externa independente e activa, com o objectivo da paz mundial — se realize, para o comum benefício de todos os interessados. É justo que se crie um espírito de compreensão bastante forte entre a Indonésia e os países recentemente visitados.

Não devemos esquecer a parte activa do ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia Ruslan Abdulgani, que logo inicialmente disse que o presidente iniciava a sua viagem com sincera boa-vontade no coração. E não devemos esquecer, também, que o processo de emancipação da Indonésia completou o seu ciclo e tornou-se uma realidade, que as Nações do Oriente aspiram a um bom padrão de vida, tanto como as do Ocidente.

Rollin de Macedo

Uma crónica por semana

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

aprecia, superficialmente neste caso, muito mais importante do que Lagos, muito embora esta seja cidade, enquanto aquela é vila.

Montijo é igualmente muito mais importante do que Lagos. E o mesmo se pode dizer do Barreiro. Se esta importância puder ser provada sob todos os ângulos porque não se dá categoria de cidade a estas vilas?

Decidida e lamentavelmente, nada percebo de divisão administrativa!

Também tenho verificado que o turismo, principalmente no Alentejo, anda muito por baixo.

Falar-se dele é mesmo um crime.

Sem hotéis e pensões decentes, sem atractivos de espécie alguma, a não ser aqueles que a natureza é pródiga em distribuir, como se há-de cultivar em Portugal semelhante indústria, que constitui a principal riqueza de países quilométricamente insignificantes?

Pode dizer-se, sem receio de desmentido, que o turismo em certas regiões é uma anedota. E se algum existe para os estrangeiros que nos visitam — e para meia dúzia de portugueses endinheirados, é puramente proibitivo para o português médio, e totalmente impossível para o português pobre.

Não vale a pena apontar os motivos, de tal maneira são evidentes e estão patentes aos nossos olhos.

Argumente-se o que o Sr. N. I. tem feito, quanto a Pousadas, por exemplo. Muito bem. Concordemos E quanto aos preços que lá se cobram? Esta pergunta simples parece que destrói todos os argumentos possíveis. E transportes?

Não prossigamos, encerramos aqui esta crónica, bem pobre, tanto como certos aspectos do turismo em Portugal.

José dos Santos Marques